

RELATO DE CASO



Úlcera de Lipschutz: um Relato de Caso na Pediatria Associada a um Quadro de Dengue

Lipschutz Ulcer: A Case Report in Pediatrics Associated with Dengue Fever

Carolina Campos^{1*}, Raquel Birne¹, Maria Claudia Matos¹

¹Serviço de Pediatria do Hospital Santa Izabel; Salvador, Bahia, Brasil

A úlcera de Lipschutz é caracterizada por úlceras genitais dolorosas e com pontos de necrose, mas não é transmitida sexualmente e seu surgimento é de origem desconhecida. Neste relato tratamos de uma criança acometida pela doença e com infecção por Dengue. Concluímos que afastadas as possibilidades de abuso sexual, algumas infecções bacterianas e virais podem levar ao surgimento da úlcera de Lipschutz.

Palavras-chave: Úlcera de Lipschutz; Dengue; Úlceras Genitais.

Lipschutz ulcer is characterized by the presence of painful genital ulcers with areas of necrosis. Despite its resemblance to sexually transmitted ulcers, Lipschutz ulcer is not sexually transmitted, and its exact cause remains unknown. In this report, we present a case of a child affected by this condition who also had a concurrent Dengue fever. By ruling out the possibility of sexual abuse, we highlight the association between certain bacterial and viral infections and the development of Lipschutz ulcers.

Keywords: Lipschutz Ulcer; Dengue Fever; Genital Ulcers.

Correspondence addresses:

Dr. Carolina Campos
carolinaccampos@hotmail.com

Received: July 14, 2023

Revised: August 12, 2023

Accepted: August 31, 2023

Published: September 30, 2023

Data Availability Statement:

All relevant data are within the paper and its Supporting Information files.

Funding: This work was the result of authors' initiative. There was no support of research or publication funds.

Competing interests: The authors have declared that no competing interests exist.

Copyright

© 2023 by Santa Casa de Misericórdia da Bahia. All rights reserved.
ISSN: 2526-5563
e-ISSN: 2764-2089

Introdução

A úlcera de Lipschutz foi primeiramente descrita em 1912 por Benjamin Lipschutz como uma condição adquirida por transmissão não sexual caracterizada por úlceras genitais dolorosas e com pontos de necrose.¹ Alguns vírus e bactérias estão relacionados à úlcera de Lipschutz: Epstein-Barr, citomegalovírus, influenza, adenovírus, parvovírus, toxoplasmose, micoplasma.^{1,2} Os mecanismos que levam ao surgimento da úlcera de Lipschutz são desconhecidos. O diagnóstico da úlcera de Lipschutz é sugerido por critérios maiores e menores (Tabela 1).²

Úlcera de Lipschutz é um desafio na prática clínica. Ela mimetiza um espectro de doenças infecciosas, condições inflamatórias (doença de Behçet e doença de Crohn), pioderma gangrenoso (apresentação rara), pênfigo vulvar da infância (apresentação rara) e trauma, tornando-se, portanto, um diagnóstico de exclusão. Um relato de caso foi apresentado no Congresso Brasileiro de Ginecologia e Obstetrícia de 2022,⁵ relacionado à dengue, entretanto, não se sabe ao certo se isso se deve à falta de conhecimento sobre a possibilidade

Tabela 1. Critérios diagnósticos para úlcera de Lipschutz

Critérios Maiores
<ul style="list-style-type: none"> - Apresenta-se com um primeiro surto de úlcera genital aguda - Idade < 20 anos - Ausência de atividade sexual nos últimos 3 meses - Ausência de imunodeficiência - Início agudo da úlcera genital e cicatrização dentro de 6 semanas
Critérios Menores
<p>Úlceras profundas e dolorosas, únicas ou múltiplas, com um centro necrótico</p> <p>1. - Padrão de “beijo bilateral” (uma distribuição vulvar espelhada)</p>

desse diagnóstico ou à subnotificação de registro nesses casos.

Quando diagnosticada em meninas, os profissionais de saúde envolvidos no atendimento devem inicialmente suspeitar de infecção sexualmente transmissível devido ao contato ou abuso sexual. Após excluir este cenário, uma coleta detalhada da história da doença e uma anamnese bem realizada com coleta de exames e sorologias para afastar as outras causas, torna-se essencial para que o diagnóstico de úlcera de Lipschutz seja fechado.³

Geralmente, a úlcera de Lipschutz tem um curso benigno com regressão espontânea em poucas semanas. Higiene local, tratamento de feridas e controle da dor são a base do tratamento desta condição benigna e auto-remitente. Os corticosteroides sistêmicos são frequentemente prescritos na mononucleose infecciosa.⁴

Existe relato de rápida melhora nos sintomas com uso de azitromicina e corticoide por 3 dias, metronidazol três vezes ao dia por cinco dias seguido por dapsona uma vez ao dia.⁶

O objetivo desse relato de caso é descrever o quadro clínico de uma criança atendida na emergência pediátrica com úlceras genitais e infecção por Dengue.

Relato de Caso

Paciente CTP. 10 anos, admitida no hospital Santa Izabel com história de febre há 3 dias,

náuseas, dor abdominal, diarreia. Genitora percebeu úlcera em vulva e paciente referiu disúria. Genitora refere que não existe possibilidade de paciente ter sido vítima de abuso sexual. Nega vida sexualmente ativa. Apresenta história epidemiológica positiva para dengue assim como vizinhos diagnosticados com dengue. Solicitadas sorologias (EBV, herpes, VDRL e dengue). Criança apresentou Dengue NS1: positivo, plaquetopenia, sem hemoconcentração, urocultura negativa, hemograma com predomínio de linfócito e neutropenia, EBV IgG reagente, EBV IgM não reagente, herpes vírus simples I e II IgG e IgM não reagente, VDRL negativo. Ao exame físico, paciente apresentava duas lesões de bordas elevadas e regulares com úlcera rasa central localizadas em grande lábio direito e outra em grande lábio esquerdo. Hímen íntegro. Paciente evoluiu com melhora das lesões, porém não houve remissão completa. Fez uso de hidratação venosa, sem uso de medicação e alta hospitalar. Avaliada pela ginecologia, que identificou lesão não sugestiva de Herpes.

No mesmo período, mais duas crianças foram admitidas com úlceras vaginais associadas a Dengue NS1 positivo, porém devido a quadro de dor não ser importante não se fez necessário internamento hospitalar.

Discussão

A úlcera de Lipschutz é uma entidade rara de úlcera genital não sexualmente transmitida

subdiagnosticada. Na revisão sistemática de Milani e colaboradores, a maioria dos casos estava associada ao vírus Epstein Barr e influenza-like. Muitos casos são constrangedores para a família e a criança devido ao fato de existirem perguntas para excluir a possibilidade de abuso sexual. O mecanismo exato envolvido na formação da úlcera é pouco conhecido. Sugere-se uma teoria de reação de hipersensibilidade por infecção viral ou bacteriana, levando à deposição de complexos imunes em vasos dérmicos que subsequentemente ativa o sistema complemento, resultando em formação de microtrombos e, conseqüente, necrose.³ Existem poucos relatos de dengue associados à úlcera de Lipschutz.⁵

Conclusão

A úlcera de Lipschutz é um diagnóstico de exclusão, porém necessita que seja lembrado para que não continue sendo uma entidade negligenciada e subdiagnosticada. É importante realizar uma anamnese e exame físico criteriosos para excluir possibilidade de abuso sexual e pensar em algumas infecções bacterianas e virais que podem levar ao aparecimento da úlcera de Lipschutz.

Referências

1. Balaji G. Lipschutz ulcers: A literature review based on 79 cases. *EMJ Repro Health* 2016;2[1]:73-78. DOI/10.33590/emjreprohealth/10311698. <https://doi.org/10.33590/emjreprohealth/10311698>.
2. Farhi D, Wendling J, Molinari E, Raynal J, Carcelain G, Morand P, Avril MF, Francès C, Rozenberg F, Pelisse M, Dupin N. Non-sexually related acute genital ulcers in 13 pubertal girls: a clinical and microbiological study. *Arch Dermatol.* 2009 Jan;145(1):38-45. doi: 10.1001/archdermatol.2008.519. PMID: 19153341.
3. Pereira DAG, Teixeira EPP, Lopes ACM, Sarmiento RJP, Lopes APC. Lipschütz ulcer: An unusual diagnosis that should not be neglected. *Rev Bras Ginecol Obstet.* 2021 May;43(5):414-416. doi: 10.1055/s-0041-1729147. Epub 2021 Jun 2. PMID: 34077985; PMCID: PMC10302062.
4. Vismara SA, Lava SAG, Kottanattu L, Simonetti GD, Zraggen L, Clericetti CM, Bianchetti MG, Milani GP. Lipschütz's acute vulvar ulcer: A systematic review. *Eur J Pediatr.* 2020 Oct;179(10):1559-1567. doi: 10.1007/s00431-020-03647-y. Epub 2020 Apr 15. PMID: 32296983.
5. Izabella CL, Chiara MROS. Úlcera de Lipschütz em paciente com 11 anos de idade sem atividade sexual prévia: Relato de Caso. *Febrasgo* 2022.
6. Bhat RM, Furtado S. Lipschutz ulcer. *Indian J Sex Transm Dis.* 2007;28(2):106-7.